



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Dezembro de 2013, nº 173



Deusa Ops traz abundância

por Vera Pinheiro



e a deusa Runcina, “a que facilitava o corte das hastes na colheita”. Deusa pré-helênica muito antiga, foi equiparada posteriormente à Rhea, a deusa grega da Terra, honrada com oferenda de flores, vegetais, cereais e frutas.

Em 17 de dezembro iniciava a Saturnália, 12 dias de festejos dedicados aos deuses romanos da agricultura Saturno e Ops. Esse festival era marcado por extrema liberalidade e licenciosidade, com orgias, fantasias com máscaras, peças burlescas e troca de presentes entre amigos. Por ser um tempo de transição entre a morte do velho ano e o nascimento do novo, havia um período de caos e abolição de regras e leis. Donos e escravos trocavam de lugares, os prisioneiros eram libertados e os julgamentos eram suspensos. As crianças recebiam presentes e tinham várias regalias. A 19 de dezembro, a festa de Opália, em Roma, celebra o aspecto de fertilidade da Deusa Ops, descreve Mirella Faur no livro “O Anuário da Grande Mãe” (editora Gaia).

E antes que alguém se lembre de associar a deusa Ops com a interjeição “Oops”, que em inglês equivale a “opa”, a palavra latina ops significa “riquezas, bens, abundância, presentes, generosidade, fartura”. A palavra está relacionada também com opus, que significa “trabalho”, particularmente no sentido de “trabalhar a terra, arar e semeá-la”. Esta atividade foi considerada sagrada, e muitas vezes era realizada a partir de rituais religiosos destinados a obter a boa vontade das divindades



Ops era uma deusa romana da Terra, da fertilidade e da prosperidade, protetora da agricultura e dos recém-nascidos e esposa de Saturno, o Deus invocado no plantio das sementes. Como Ops Consiva, “A Senhora que Planta”, era reverenciada nos plantios e nas colheitas. Em seu aspecto de Opífera, era padroeira dos partos e protetora dos recém-nascidos. Considerada um dos aspectos da Magna Mater, era também conhecida como a deusa Patella “a que abria o invólucro das sementes para que o broto pudesse sair”

ctônicas como Ops. A palavra ops também está relacionada com a palavra sânscrita ápnas, que significa “bens, propriedade”.

Ops era uma deusa ctônica, ou telúrica, o que em mitologia, e particularmente na grega, significa “relativo à terra”, “terreno” e designa ou refere-se aos deuses ou espíritos do mundo subterrâneo, por oposição às divindades olímpicas. Ops fazia crescer a vegetação. Como o seu domicílio estava dentro da terra, a deusa era invocada pelos seus seguidores sentados, com as mãos tocando o solo, honrando, assim, a terra, doadora de todas as riquezas.

Ops, a deusa mãe, também era considerada a Grande Mãe dos Deuses e a Grande Deusa. Segundo a tradição romana, o culto a Ops foi instituído por Tito Tácio, um dos reis sabinos de Roma. Os Sabinos habitavam as colinas próximas a Roma, no Lácio, a oeste dos Apeninos. Atualmente a área chamada Sabina constitui uma sub-região do Lácio, a leste de Roma. Ops logo tornou-se a padroeira da riqueza, abundância e prosperidade e teve um famoso templo no capitolio. Ela também adquiriu status de rainha e tinha a reputação de ser uma deusa eminente. Por decreto, todos os templos públicos, sacerdotes e sacrifícios deveriam ser concedidos a ela.

Essa deusa romana das colheitas, prosperidade e fertilidade não é estritamente ligada à agricultura, à vida no campo, ao trabalho na terra. Mesmo sendo uma deidade da colheita agrícola, Ops abrange as noções mais amplas da abundância. A Ela podemos, então, entregar os pedidos de boa sorte, sucesso e fortuna para as nossas vidas, estabelecendo também uma relação de gratidão pelas oportunidades de colheita farta que nos proporciona.

Ops nos sugere, ainda, uma avaliação da sementeira que fazemos todos os dias, do cuidado com aquilo que semeamos para evitar queixas futuras a respeito do que colhemos, e da necessidade de paciência para a maturação dos frutos. No solo da Deusa, tudo o que for semeado será colhido. Todos os plantios são favoráveis, prosperam todas as sementes. Não há que se reclamar

do que se colhe, mas, antes, escolher bem o que se põe hoje no caminho futuro. Não há, também, que se compare o próprio farnel com o que é do alheio. Não se compara esforço individual, pois, para uns é maior, para outros mais fácil. Importa observar que cada um(a) recolhe para si o que espalhou, essa é a ordem universal.

Preparar a terra é fundamental à boa colheita. Vamos avaliar o estado do zelo conosco em todos os nossos corpos: físico, mental, emocional, energético e espiritual. Se um deles está em desarmonia, não haverá o necessário equilíbrio para que a vida nos entregue o seu melhor. Não há semente boa para solo fraco. Portanto, é preciso ajudar a Deusa Ops a favorecer

nossas colheitas. Cuidemo-nos bem para podermos **d e s f r u t a r t o d a** a generosidade da Grande Mãe. Deusa dos grãos, Ops traz a força da natureza, a abundância das colheitas. “Conecte-se à energia da terra, caminhando descalça, abraçando uma árvore, honrando seus irmãos de criação ou ofertando algum produto da terra à deusa”. Essa sugestão de Mirella Faur em seu livro é um ritual a ser inserido no cotidiano, de modo que a terra seja **r e v e r e n c i a d a** constantemente.

Por fim, cabe avaliar a contribuição de cada um(a) para o bem da Terra. Como tem sido a nossa relação com a mais gentil doadora? Discutamos as questões do

planeta, mas pensemos o nosso comportamento no espaço que habitamos, na rua em que moramos, no bairro, na cidade, no estado, no país. De menor a maior, façamos a nossa parte de amor para que a terra não sofra com o nosso descuido e desatenção, que agridem tanto quanto quem diretamente a prejudica. Não sejamos indiferentes à dor da Terra, porque somos integrados a ela do mesmo modo que fazemos parte de uma só teia no universo divino.

Em parceria com a Deusa Ops, vamos cuidar da semente preciosa que cada um(a) de nós é no solo fértil da vida, para que a prosperidade material e a abundância espiritual sejam mais do que desejos, sejam a realidade que precisamos, queremos e merecemos.



Teia de Thea – VALOR DA TRADIÇÃO

por Inês Souza



“Somos um círculo dentro de um círculo, sem começo e sem fim”.

Nodas nós estamos juntas em nossa busca. O Resgate do Sagrado Feminino é uma procura e, também, a manifestação do que nós entendemos como “Sagrado” ideal e puro de valores. Uma busca de nossa “origem” e da própria consciência do “Despertar”.

Mirella Faur, fundadora, iniciadora e Mestra do Sagrado Feminino, idealizou a Teia de Thea a partir de uma meditação realizada em meados de 2005 em Brasília. No entanto, desde 1964, ela buscou em vários caminhos transcendentais a sua evolução espiritual, e ingressou na Senda da Deusa com orientação sobrenatural, em 1991. A sua egrégora fortaleceu os laços sagrados da “Irmandade” com várias atividades desenvolvidas na Chácara Remanso. As energias físicas, emocionais, mentais e espirituais foram geradas por meio de muita dedicação e doação amorosa que estruturou o caminho das filhas da Teia de Thea.

Todo o planejamento e os procedimentos ritualísticos sempre foram conduzidos com profundo conhecimento, honra as mulheres que nos antecederam e mantém, com muita reverência, o legado dos ensinamentos antigos da nossa Tradição.

Mirella Faur abriu um canal de conexão com a Deusa de Mil nomes e deixa as informações mais completas de

suas várias pesquisas e estudos em seus livros como registro do caminho a ser seguido com profundo respeito, humildade e amor, aumentando a força da nossa Tradição.

Este aprendizado deverá ser concebido de forma suave, porém com passos firmes e seguros do seu objetivo comum, favorecendo a cada mulher e ao Todo as energias e as vibrações ideais para o crescimento da egrégora do Sagrado Feminino.

A irmandade criada através da Teia de Thea nos mostra o “Valor da Tradição”; pois o importante é que temos o mesmo ideal de nossas irmãs do passado; a mesma vontade e pureza de tentarmos nos lembrar de nossa origem divina.

A Teia de Thea é a Teia da Deusa que sempre irá reverenciar e manter viva a

chama de Gratidão à Mestra Mirella Faur e à sua egrégora, que é a nossa, e que mantém iluminado o caminho do Sagrado Feminino.

Essa busca que nós tomamos como modo de vida é nossa Tradição. Vivemos tentando perpetuá-la, e mesmo que não consigamos expressar em palavras, sabemos exatamente do que se trata: O Valor da Tradição.



Próximos Rituais

Celebração do Solstício: O Fogo Sagrado da Família
21 de dezembro às 20h

Usar roupas vermelhas e/ou verdes.

Lista de material:

* 3 velas pequenas nas cores: verde, amarela e vermelha dentro de copos;

* 1 sino;

* 1 essência de alecrim;

* Tambor ou chocalho, se tiver.

Aberto também aos homens



Plenilúnio: Celebração da Deusa romana Concórdia
16 de janeiro às 20h



Somente para mulheres

Os rituais da Teia de Thea acontecem na
UNIPAZ Brasília DF .. Energia de troca: R\$ 15,00

As Matriarcas das 13 Lunações*

Nesta Edição do Deusa Viva honramos as Matriarcas da Décima Segunda Lunação: *Mãe Guardiã do ritual e da cerimônia: Aquela que louva, ouve e agradece*, e da Décima Terceira Lunação: *Mãe Guardiã de todos os ciclos de transformação: Aquela que se torna a visão*. Mônica Fonseca** dedicou à Matriarca da Décima Segunda Lunação a canção "Alegre Graça", que não possui letra, e à Matriarca da Décima Terceira Lunação a canção que segue:

Tudo Luz

Luar, me banhar
Mar, me ninar
Tua voz de mansinho
Perto, sempre

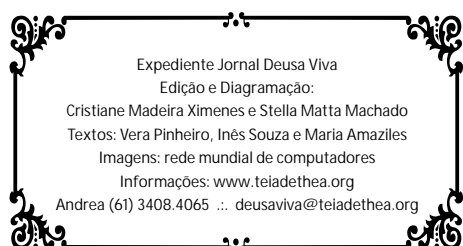
Tudo inseparavelmente único
Lua, vida, voz
Não há solidão

Estou inteira no luar que brilha
Estás aqui verdadeiramente em mim



* Para saber mais sobre a Lenda das 13 Matriarcas, consulte os livros "Círculos Sagrados para Mulheres Contemporâneas" e "Anuário da Grande Mãe", ambos de Mirella Faur.

**O CD "Treze Luas" pode ser adquirido na entrada dos rituais da Teia de Thea, na UNIPAZ, ou com a própria artista pelo telefone (61) 9602.7126.



Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

Começam a se acender as luzes coloridas, que acenam o encerramento de mais um ano de trabalho. Foram tempos em que vi você arando a terra de seus sonhos, cuidando da qualidade das sementes, buscando água boa para irrigar... Com a chegada dos frutos, a gratidão se faz presente em seu coração e em suas palavras e melhor ainda será perceber esse sentimento em suas atitudes!

Fazer do trabalho uma oferenda é a chave para seguir a jornada com a leveza dos passarinhos, que amanhecem cantando a possibilidade de um novo dia. É gesto que retira o gosto amargo do fardo da labuta, atenuando a ansiedade por resultados. É, uma vez que cada criatura ocupa um espaço em meu grande e amado jardim, é prudente que você compreenda que o produto de seu trabalho também exibe o resultado do empenho de outras mãos que, em níveis distintos, contribuíram para fazer belo o seu bordado.

Uma vez que se aproxima uma nova etapa, com seus desafios e possibilidades, sugiro a você um encantamento poderoso: primeiramente, asseque-se de manter sua mão ligada à minha, sempre, traga lembranças das lições do passado, mas olhe para o canteiro que quer cultivar, com atenção de jardineira fiel, respeite todas as criaturas e a todos saiba reconhecer seu valor, ame suas sementes, seje consequente ao semeá-las e entregue a mim o resultado de tudo. Eis um encantamento infalível para se tornar apta para receber uma colheita abundante. Para que, mesmo que às vezes seje um fardo de lenha a ser levado à cabeça, você conserve a leveza de quem carrega flores!

Abençoada seje, semeadora!

Aquela que é.

